

Projeto do SENAI conta com a participação de especialistas técnicos, sindicatos e indústria na busca pela adequação dos currículos às exigências atuais do mundo do trabalho

ITINERÁRIOS FORMATIVOS

A busca das indústrias por constantes inovações em prol da ampliação da competitividade faz com que sejam introduzidos aos meios de produção novos recursos tecnológicos, o que, por sua vez, exige profissionais mais qualificados.

Este é o desafio do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI): oferecer ao mercado profissionais que reúnam competência técnica e competências gerais que contribuam com a indústria e possibilitem sua manutenção nesse contexto de atualizações vertiginosas.

É nesse cenário que se apresenta o projeto Itinerários Nacionais de Educação Profissional, cujo objetivo é estabelecer uma base nacional comum para a oferta formativa dos Departamentos Regionais, com vistas à manutenção do padrão de qualidade SENAI, bem como a atualização técnica e tecnológica de seus cursos.

Os Itinerários Nacionais são compostos pelo perfil profissional e pelo desenho curricular de ocupações das áreas tecnológicas atendidas pelo SENAI, desenvolvidos com base na Metodologia SENAI de Educação Profissional. De acordo com Rangélia Coelho, especialista da Unidade de Educação Profissional e Tecnológica da instituição, já estão à disposição dos Departamentos Regionais aproximadamente 300 cursos com perfil e desenho. Mas existem também os portfólios estaduais,

“É assim, buscando cada vez mais alinhar os currículos do SENAI às demandas da indústria, que o projeto (...) colabora com a estratégia do Sistema Indústria de contribuir para a competitividade da indústria nacional”...

cujo foco é contemplar as ofertas pontuais dos Departamentos Regionais que, no âmbito de sua autonomia, desenvolvem outros cursos para atendimento das empresas de seus estados.

Funcionamento

Rangélia explica que o itinerário formativo começa a ser estruturado com o perfil profissional da ocupação. Esse perfil é definido por um comitê que conta com a participação de empresas, representantes da academia e de sindicatos de classe, bem como de especialistas do próprio SENAI. “Esse comitê define o perfil da ocupação e, a partir daí, vamos desenvolver o desenho curricular. Trata-se de um fórum técnico-consultivo que possibilita a aproximação entre o mercado de trabalho e a educação profissional, no qual são discutidos os elos entre a educação e o trabalho nos diferentes segmentos industriais”, informa.

O perfil profissional da ocupação irá detalhar as competências necessárias ao profissional que irá desenvolvê-la, bem como o seu contexto de trabalho. Ele também busca apontar novos contextos e novas possibilida-

des de atuação desse profissional. Tudo devidamente lastreado por estudos de tendência e prospecção e outros documentos normativos pertinentes à educação profissional nacional.

Na sequência, esse perfil é desdobrado em capacidades técnicas, sociais e metodológicas que apontarão os fundamentos técnicos e científicos necessários ao processo formativo que, devidamente organizados, irão compor as unidades curriculares e os módulos do desenho curricular, “que darão entrada nos Departamentos Regionais para elaboração dos planos de curso e planos de ensino das ofertas formativas”, conta Rangélia, complementando que, quando o perfil profissional, o desenho curricular e o plano de curso forem traçados, será possível entender para onde irá caminhar a oferta formativa.

“É assim, buscando cada vez mais alinhar os currículos do SENAI às demandas da indústria, que o projeto Itinerários Nacionais de Educação Profissional colabora com a estratégia do Sistema Indústria de contribuir para a competitividade da indústria nacional”, conclui a especialista. ■